

## ABORDANDO A FLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA NA CLÍNICA DO ESPECTRO DO AUTISMO<sup>1</sup>

Nicolle Carvalho Duque<sup>2</sup>

Thais Cristina Pereira Ferraz<sup>3</sup>

### RESUMO:

Esse estudo tem por objetivo abordar a proposta da Terapia da Aceitação e Compromisso (ACT) na clínica do Espectro do Autismo. Envolve uma revisão narrativa que visa descrever o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e o seu mundo encoberto. Para tanto, busca-se descrever o modelo de flexibilidade psicológica da ACT e seus processos comportamentais centrais, articular a ACT com os estudos sobre o autismo, bem como identificar e descrever as intervenções realizadas. A discussão está focada no mundo encoberto do TEA (pensamentos e sentimentos), fundamentada nos pressupostos filosóficos do contextualismo funcional e nos conceitos teórico-conceituais da linguagem e cognição de acordo com a Teoria das Molduras Relacionais (RFT) e no comportamento verbal. Foram encontrados cinco estudos que correlacionaram a ACT e o TEA, todos feitos fora do Brasil, não foi encontrado nenhum artigo brasileiro correlacionando os assuntos, de acordo com as bases de dados acessadas. Dos estudos encontrados, obtiveram resultados positivo na utilização de técnicas da ACT com crianças, adolescentes e adultos com o diagnóstico de TEA, como redução no estresse, na inflexibilidade psicológica e da ansiedade e um aumento significativo na qualidade de vida. Porém, esses estudos são iniciais, tiveram uma amostra pequena. Apenas um utilizou de grupo controle e todos foram feitos com autistas, suportes nível um, ou seja, que necessitam de pouco suporte. Com isso, é necessário mais estudo na área para avaliação sobre a efetividade da teoria direcionada para indivíduos com TEA.

Palavra-chave: Autismo, Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), Inflexibilidade psicológica, flexibilidade psicológica, Comportamentos encobertos.

### ADDRESSING PSYCHOLOGICAL FLEXIBILITY IN THE AUTISM SPECTRUM CLINIC

### ABSTRACT:

---

<sup>1</sup> Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia, na Linha de Pesquisa Psicologia e saúde. Recebido em 21/05/23 e aprovado, após reformulações, em 21/06/23.

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). Email: nicolle.c.duque@gmail.com

<sup>3</sup> Mestra em Ciências em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). Email: thaisferraz@uniacademia.edu.br

This study aims to address the proposal of Acceptance and Commitment Therapy (ACT) in the Autism Spectrum clinic. It involves a narrative review that aims to describe Autism Spectrum Disorder (ASD) and its hidden world. To this end, we seek to describe the psychological psychology model of ACT and its behavioral behavioral processes, to articulate ACT with studies on autism, as well as to identify and describe the interventions carried out. The discussion is focused on the hidden world of ASD (Thoughts and Feelings), based on the philosophical budgets of functional contextualism and on the theoretical-conceptual concepts of language and cognition according to the Theory of Relational Frames (RFT) and on verbal behavior. Five studies were found that correlated ACT and TEA, all made outside Brazil, no Brazilian article was found correlating the subjects, according to the databases accessed. From the studies found, positive results were obtained in the use of ACT techniques with children, adolescents and adults diagnosed with ASD, such as a reduction in stress, psychological inflexibility and anxiety and a significant increase in quality of life. However, these studies are initial, had a small sample size, only one used as a control group, and all were carried out with support 1 autistic individuals (need little support). With this, more study is needed in the area to know the effectiveness of the theory with individuals with ASD.

Keywords: Autism, Acceptance and Commitment Therapy (ACT), Psychological inflexibility, psychologic flexibility, Covert behaviors.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental - DSM 5 - TR (APA, 2023), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de sinais e sintomas característicos que estão presentes desde a infância. Contudo, não necessariamente são manifestados ou percebidos nos primeiros anos de vida, sendo, eventualmente, observados apenas de acordo com as exigências sociais.

O TEA é caracterizado pelo apego, tendência a apresentar padrões de comportamento repetitivos, que nesse trabalho será chamada de rigidez psicológica. Quando ocorre uma quebra na rotina ou exposição a um evento frustrante, pode ser identificada tendência a desregulação emocional, que pode variar de intensidade e topografia (forma como o comportamento é apresentado) (SELLA; RIBEIRO, 2018). Portanto, a dificuldade na regulação emocional, nas funções executivas do dia a dia, dificuldade de inibição e rigidez, de caráter cognitivo e comportamental, podem descrever o sofrimento envolvido (SAEZ-SUANES et al., 2020).

Segundo os autores Maisel et al. (2019) e Saez-Suanes et al. (2020), este sofrimento inerente a rigidez pode envolver o peso dado a literalidade do pensamento,

envolvendo a construção verbal de uma verdade absoluta. Esta, por sua vez, pode influenciar sentimentos e comportamentos públicos, bem como influenciado por ele. Nesse sentido, quando o pensamento é aversivo pode gerar o sentimento de angústia, que tende a ser evitado (comportamento de fuga). Além disso, evitação do comportamento pode corroborar para um leque limitado de comportamentos, aqueles em que o sujeito pode ser capaz de identificar que retira o evento aversivo (MAISEL et al., 2019).

Ampliando essa perspectiva sobre rigidez psicológica, a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) compreende o sofrimento humano como inflexibilidade psicológica, uma rigidez que tem como efeitos o sofrimento e o funcionamento mal adaptativos do ser humano. O indivíduo que tem regras verbais muito rígidas e impraticáveis pode perder a atenção no momento presente e tender a evitar aquilo que é aversivo, restringindo seus repertórios comportamentais. Tal restrição pode fazer com que o indivíduo não tenha contato com as consequências positivas efetivas da ação, diminuindo a possibilidade de mudança comportamental (EILERS; HAYES, 2015).

Pode-se observar que a ACT tem o objetivo de promover a flexibilidade psicológica, trabalhando a expressão dos pensamentos como pensamentos, sentimentos como sentimentos, emoções como emoções e sensações corporais, sem julgamento, compreendê-los de uma forma mais flexível e não como uma verdade irreduzível. Em outras palavras, a ACT trabalha para que o cliente consiga mudar a função da experiência, a forma de compreender aquele evento, modificar o contexto, a função do pensamento, sendo contexto compreendido como eventos que exercem influência sobre o comportamento (HAYES; STROSAHL; WILSON 2021).

A ACT abrange o leque comportamental para que possam lidar com o sofrimento psicológico, bem como diminuir os comportamentos evitativos (PAHNKE et al., 2014). A ACT não tem como objetivo a cura dos sintomas ou de cessar a apresentação dos sinais e sintomas, mas a percepção do indivíduo sobre o efeito que a evitação pode ter sobre ele. A esquiva persistente ou a esquiva experiencial, característica do fenômeno da rigidez, pode diminuir ou cessar os sintomas que são incômodos, momentaneamente, porém esse comportamento pode afastar o indivíduo

de uma compreensão de si, de entender o motivo dos sintomas, o que está sentindo (MAISEL et al., 2019).

Dessa forma, os comportamentos rígidos, fuga e esquiva observados no TEA, são o foco do trabalho buscando responder à pergunta “qual a contribuição da ACT para o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?”. Discute-se a hipótese de que, por meio do trabalho da flexibilidade psicológica proposto pela ACT, que será abordado à frente, seja um possível caminho para a intervenção na clínica do TEA.

Por meio de uma revisão narrativa, ao longo do texto será feita a descrição do TEA, do mundo encoberto e do modelo de flexibilidade psicológica proposto pela ACT. Busca-se estabelecer uma possível relação entre esses temas, visando descrever os principais achados e limitações da ACT para a clínica do TEA.

## **2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E COMPORTAMENTO ENCOBERTO**

O TEA é caracterizado por diversos sintomas, como a incapacidade ou dificuldade em expressar emoções (PEREIRA, 2021), dificuldade na percepção de si e dos outros, padrões de rotinas rígidos e inflexíveis, seletividade alimentar, pensamentos rígidos e imutáveis considerados como uma verdade absoluta (PHANKE et al., 2014).

### **2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

O TEA é um transtorno complexo que afeta diversas áreas do desenvolvimento, como emocional, cognitivo, de linguagem, motor e interação social. Seu termo, assim como conhecido hoje, foi introduzido pela primeira vez no DSM III - R em 1987, quando os sintomas característicos foram reconhecidos como um transtorno e não como uma psicose infantil como era conhecido antes, caracterizando então o autismo como uma disfunção orgânica (SELLA; RIBEIRO, 2018).

De acordo com o último DSM-5-TR (APA, 2023), o TEA apresenta uma série de características, apresentadas no Quadro 1, que são utilizadas como critério diagnóstico. Esses sintomas atribuem a uma baixa qualidade de vida, estresse elevado e uma rigidez psicológica.

Além desses sintomas, o indivíduo pode apresentar um déficit na função executiva, que impacta na área de planejamento, memória de trabalho (PAHNKE et al., 2019). A disfunção executiva impacta diretamente na flexibilidade cognitiva definida como a capacidade de alterar e adaptar pensamentos entre diferentes conceitos e perspectivas, a capacidade de explorar diferentes possibilidades. Sem essas habilidades de planejamento, tomada de decisão, organização e atenção, o indivíduo com TEA pode apresentar dificuldade com as mudanças de rotina, em gerenciar a atenção mudando seu foco, dificuldade em antecipar as consequências das ações e compreender o que os outros pensam e sentem. Além disso, a disfunção executiva, junto com a impulsividade, pode afetar o humor, sendo possível identificar oscilações de humor e explosões emocionais (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017).

**QUADRO 1** – Características do Transtorno do Espectro do Autismo

<b>CLASSE DE COMPORTAMENTOS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Dificuldade na comunicação social</b>	Começar e manter conversas Comunicação verbal e não verbal Entender e usar gestos Compreender e fazer expressões faciais
<b>Dificuldade na interação social</b>	Interesse reduzido em compartilhar emoções e afeto Manter contato visual Reciprocidade socioemocional
<b>Comportamento restritivo e repetitivo</b>	Movimento repetitivo e estereotipados Ecolalias Interesses limitados Inflexibilidade na rotina Apego a mesmice Padrões rígidos de comportamentos Padrões rígidos de pensamentos
<b>Dificuldades sensoriais</b>	Hiper ou hipo sensibilidade: Sensação tátil Barulho Dor Textura

Fonte: Adaptado de APA, 2023.

Importante ressaltar que o TEA pode ser associado a outras comorbidades, como ansiedade e depressão. Cai et al. (2018) identificaram que 84% dos casos de autismo estão associados a algum dos transtornos de ansiedade e 70% a depressão. Essa elevada porcentagem pode ser explicada pela rigidez de pensamento, preocupação excessiva, a constante evitação dos sentimentos negativos e a alexitimia. Essa última refere-se a incapacidade ou dificuldade em expressar emoções, identificar o contexto em que ocorre ou diferenciar as sensações corporais dos sentimentos, em termos de uma descaracterização total ou parcial de si. Considerando esses aspectos, as próximas seções buscam apresentar o mundo encoberto no TEA.

## 2.2 MUNDO ENCOBERTO NO TEA

A ACT compreende comportamento encoberto como toda experiência interna, envolvendo pensamentos, sentimentos e emoções. O comportamento encoberto ganha esse nome por serem comportamentos em que apenas o indivíduo consegue ter acesso, não sendo observáveis por terceiros (EILERS; HAYES, 2015). Para a ACT, comportamento é o “[...] termo preferido para uma ação em um contexto, seja considerando-se o comportamento aberto, o comportamento emocional ou o comportamento cognitivo” (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021, p. 25). Tanto comportamento quanto contexto são termos funcionais, definidos reciprocamente. Nesse sentido, contexto pode ser descrito como “fluxo de eventos mutáveis que podem exercer influência organizadora sobre o comportamento” (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021, p. 26).

Em uma visão interacionista e contextualista, entende-se que a unidade básica de análise é a “ação no contexto”. Por exemplo, quando a alteração no ambiente (contexto) é um evento aversivo para o indivíduo (como um som muito alto) e a consequência produzida for a retirada desse evento, então esse comportamento (desligar o som), tem grande probabilidade de ser mantido. A consequência de não ter mais o som pode ser tão reforçadora que tem como efeito a manutenção dessa ação. Ou seja, em uma outra ocasião semelhante, em que o som for muito alto a pessoa tenderá a tentar desligá-lo. Por conseguinte, em termos verbais, a

consequência da retirada de um estímulo aversivo pode favorecer o estabelecimento de uma função verbal, como a regra “se isso ocorrer, então tenho que me comportar de tal forma”, que pode ser uma regra funcional, que será utilizada por contexto por uma história de contingência ou se tornar excessivamente rígida (HAYES; STROSAHL; WILSON 2021).

As regras podem ser compreendidas como eventos encobertos. Ao considerar sua função, observa-se que comportamentos governados verbalmente foram instalados por meio de exposição ou observação, sendo que as regras podem ser socialmente estipuladas, ou aprendidas por contingências diretas ou indiretas. Regras são descrições de contingências e podem apresentar como conteúdo informações dadas a si mesmo ou por outras pessoas que dizem como deve-se agir pensar, se comportar e sentir. Contingência, de acordo com Sousa:

pode significar qualquer relação de dependência entre eventos ambientais ou entre eventos comportamentais e ambientais [...] como a probabilidade de um evento pode ser afetada ou causada por outros eventos [...] O enunciado de uma contingência é feito em forma de afirmações do tipo se..., então... A cláusula “se” pode especificar algum aspecto do comportamento ou do ambiente e a cláusula “então” especifica o evento ambiental consequente. Assim, os enunciados apresentam-se como “regras” que especificam essas relações entre eventos (SOUSA, 2001, p.1).

Dessa forma, pode-se abordar que cada pensamento possui um material de significância, ou seja, de um evento externo pode emergir sentimentos e lembranças, positivas ou negativas. A forma de um pensamento tem relação com o seu conteúdo, com o material sentimental, lembranças e regras que são emergidas concomitantemente. Por exemplo “se eu não seguir a rotina as coisas vão dar errado, então preciso seguir a rotina”, esse pensamento surgiu na forma de uma regra que pode ter como função evitar um sentimento ou evento negativo. A função dada para esse pensamento, é o peso dele, o quanto esse pensamento pode exercer influência na consequência gerada. O conteúdo do pensamento junto à consequência desse comportamento de pensar poderão influenciar na sua intensidade e frequência de emissões futuras (EILERS; HAYES, 2015).

Os comportamentos governados por regras são difíceis de se serem enfraquecidos, eles tendem a voltar sempre que outro problema aparece, alguns padrões comportamentais, descritos por contingências matriciais ou controlados

verbalmente, podem não estar sensíveis a estímulos diretos disponibilizados em determinadas intervenções (SZABO, 2019). Dessa forma, pode-se observar, que alguns indivíduos no TEA, mesmo tendo comportamentos flexíveis mantidos por consequências reforçadoras, tendem a apresentar comportamentos sob controle de regras.

Evolutivamente, a habilidade verbal foi sendo aperfeiçoada e ganhou um local de destaque por ser essencial para a preservação da espécie, como a aptidão por se comunicar, fazer alianças, verificar perigo, traçar rotas, memorizar informações, entre outros, contribuíram para a construção de uma comunidade social, fortalecendo a espécie (SZABO, 2019). Observa-se, portanto, que a comunicação, de acordo com Balbino et al. (2021), pode ser considerada um dos fundamentos para a aprendizagem, desenvolvimento, interação social e sobrevivência e é através dela que se dão as trocas com o meio (BALBINO et al., 2021).

O comportamento verbal deve ser compreendido como um comportamento operante, descrito por contingência de reforço. Nessa relação comportamental, observa-se que as consequências produzidas pela ação do sujeito no contexto, são mediadas por um agente reforçador (PESSÔA; VELASCO, 2012), configurando-se um entrelaçamento de contingências, denominado episódio verbal. Em geral, nesse episódio observa-se dois integrantes (agentes), um falante (ação – quem emite o operante verbal) e um ouvinte (agente reforçador). Esses papéis vão se alternando, ocorrendo trocas entre falante e ouvinte – o comportamento de um afeta o comportamento do outro, ou seja, o comportamento do ouvinte altera o ambiente afetando o comportamento do falante (SILVA, 2019).

O déficit no repertório verbal de autistas pode envolver a comunicação e interação social marcados por comportamentos restritivos e repetitivos. A ABA (Análise do Comportamento Aplicada), é uma ramificação da Análise do Comportamento, muito utilizada no tratamento do autismo e apresenta, de acordo com, intervenções direcionadas (MOREIRA; MEDEIROS, 2019). das para comportamentos públicos, alguns deles podem ser auto e hetero agressivo e ou socialmente inadequado. Essa intervenção pode ser feita por meio de manejo das contingências (SANTOS; SANTOS; CUNHA, 2012), envolvendo mudanças na



probabilidade de ocorrência de um determinado comportamento (MOREIRA; MEDEIROS, 2019).

Contudo, o manejo de contingências não se limita a análise funcional molecular, relacionadas a contingências diretas. Pode-se observar que algumas pessoas mesmo com o controle do comportamento observável publicamente continuam apresentando comportamento inflexível (SZABO, 2019). Como ilustração, pode-se considerar que mudanças ambientais físicas, como rota, rotina, padrões e situações que saem do previsto, podem gerar desconforto e sentimentos negativos. Dessa forma, para não ter contato com esses sentimentos, ou para fugir de situações aversivas, o indivíduo pode agir sob controle de determinadas contingências, evitando a exposição à situação de estresse, que tem como efeito sentimentos de insegurança (SZABO, 2019). Tal processo comportamental envolve retroalimentação. Assim, frente a situações estressantes no qual esse comportamento é emitido, a produção do reforçador negativo imediato. Porém quanto mais frequente a esquiva, mais rígido o padrão comportamental (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021).

Um tipo especial de esquiva é descrito pela ACT como “esquiva experiencial”. Trata-se de um padrão comportamental de evitação do pensamento negativo, de sensações internas desagradáveis, como emoção, sentimentos e pensamentos. Considera-se que, não só o evento externo se torna aversivo, mas o comportamento encoberto também. Pode ser associado a problemas como aversão a incertezas, restrição na resolução de problemas e comportamentos governados por regras (PAHNKE et al., 2014).

Por conseguinte, essa aversão tem como efeito colateral o estreitamento da variabilidade comportamental. (PAHNKE et al., 2014). A baixa qualidade de vida das pessoas que se encontram dentro do espectro pode ser relacionada ao nível de estresse percebido, “Os sintomas de estresse estão associados a uma elevada excitação e um efeito desagradável, o que aumenta o risco de problemas emocionais e comportamentos de evitação” (PAHNKE et al., 2019, p.38). Os comportamentos de evitação têm como propósito a retirada daquilo que gera incômodo, mesmo que ele não tenha uma validação social. (como por exemplo: grito, comportamento de autoestimulação, introversão, agressividade e choro). Os comportamentos inadequados têm relação com o déficit na habilidade de comunicação, na dificuldade

de perceber seus sentimentos e comunicar para o outro o que está sentindo, comunicar um incômodo (PAHNKE et al., 2019).

Segundo Pahnke et al. (2014), o comportamento restritivo e repetitivo pode ser explicado pela: Esquiva Experiencial; Dificuldade de autopercepção do estresse; Baixa qualidade de vida; Inflexibilidade psicológica; fuga e esquiva.

### **3 TERAPIA DA ACEITAÇÃO E COMPROMISSO E TEORIA DAS MOLDURAS RELACIONAIS**

A ACT é uma abordagem comportamental contextual, que tem como premissa a flexibilidade psicológica do sujeito. O sofrimento psicológico é compreendido como inflexibilidade psicológica, descrita por processos comportamentais que produzem ou aumentam o sofrimento e são mantidos por uma história de contingências que a longo prazo limitam o indivíduo. A compreensão da ACT sobre o sofrimento não exclui a noção de transtorno como sofrimento fisiológico, mas que o processo psicológico pode acentuar esse sofrimento, a ACT trabalha com os sintomas emergentes (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021).

#### **3.1 TERAPIA DA ACEITAÇÃO E COMPROMISSO**

Para a ACT, a inflexibilidade psicológica descreve o sofrimento humano e seu funcionamento mal adaptativo. Sentir dor, tristeza ou qualquer outro sentimento negativo é natural e esperado, porém dependendo do nível de rigidez do indivíduo o sofrimento será exacerbado. Restringe assim, repertório comportamental, quando se deparam com mudanças que exigem adaptações e não possuem recursos para isso, tendem sempre a voltar para o costume (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021).

A ACT trabalha com um modelo unificado, no qual seis processos interligados que explicam o comportamento humano, do saudável ao patológico, são divididos em dois modelos, a flexibilidade psicológica e a inflexibilidade psicológica. O primeiro é o desenvolvimento saudável, processos cognitivos e comportamentais flexíveis, adaptativos e voltados para o momento presente. A inflexibilidade é o movimento patológico, processos cognitivos e comportamentais rígidos, mal adaptativos e focados no passado e no futuro (BARBOSA; MURTA, 2014). São seis processos

comportamentais que compõem esse modelo de flexibilidade psicológica: contato com o momento presente; valores; ação comprometida; self como contexto; desfusão cognitiva e aceitação (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021).

**QUADRO 2:** Processos comportamentais de inflexibilidade psicológica

<b>PROCESSO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Atenção rígida</b>	Foco no passado e no futuro e não no aqui e agora
<b>Perturbação dos valores</b>	Objetivos não tão claros, sem representar a necessidade e história do indivíduo
<b>Inação e persistência evitativa</b>	Estratégias que ajudam a evitar ou fugir de sentimentos e pensamentos negativos
<b>Self conceitualizado</b>	Crenças fixas sobre si e sobre o outro, apego disfuncional
<b>Fusão</b>	Fica sobre controle do comportamento verbal, desconsidera o meio
<b>Esquiva experiencial</b>	Evita situações que acreditam que pode causar desconforto

Fonte: Adaptado de Barbosa e Murta (2014).

Barbosa e Murta (2014) descrevem, cada processo do modelo de inflexibilidade psicológica de acordo com o Quadro 2.

### 3.2 TEORIA DAS MOLDURAS RELACIONAIS

Como fundamento da a ACT encontra-se a Teoria das Molduras Relacionais (RFT), que trabalha com a linguagem e a cognição. O nome faz alusão às molduras fotográficas, uma mesma estrutura pode estar emoldurando diferentes tipos de fotos, com paisagens diversas, conteúdos diversos. As paisagens são metáforas para os eventos e a moldura são as classificações, dessa forma, entende-se que a cognição emoldura eventos verbais relacionalmente (PEREZ et al., 2013).

Todo ser vivo é capaz de fazer relações entre propriedades, categorizar por formato, cor, espessura etc., essa organização é chamada de responder relacional. Porém o ser humano consegue categorizar de uma forma arbitrária, sem uma regra,

experiência ou aprendizado direto envolvido, a associação é feita entre dois ou mais itens, agrupando em uma mesma categoria (MAISEL et al., 2019) e sofrem a influência do meio social. As respostas deixam de ser concretas e se tornam abstratas, na resposta concreta a palavra “maior” tem o sentido de superar o outro em tamanho, grandeza ou peso, já a resposta abstrata a palavra “maior” pode ter outros significados, como dizer que um determinado cantor é o maior do mundo, essa frase tem relação ao valor sentimental dado pelo falante e não do seu tamanho físico (SILVA, 2019).

As associações arbitrárias favorecem a sobrevivência, por exemplo, criança não precisa ser ensinada ou vivenciar todas as situações de perigo, elas conseguem fazer essa associação mesmo que o evento “A” não se pareça em tempo, estrutura etc., com o evento “B”. Por exemplo, uma criança come um giz de cera verde e acha ruim, ela pode associar que os objetos de cor verde são ruins, ou que brinquedos não são comestíveis. A consequência dada a esse comportamento vai depender do significado colocado no evento e a relação feita não depende apenas do significado observável, mas dos fatores encobertos, como a influência da sociedade. Ao mesmo tempo que essas associações são benéficas e evolutivas, em demasia podem ser prejudiciais para o funcionamento cognitivo, como no caso acima, se a criança associa que tudo o que é verde é ruim, inclusive os alimentos, ela pode começar a ter uma restrição alimentar (MAISEL et al., 2019).

O responder relacional arbitrariamente aplicado diz das respostas que não foram diretamente ensinadas, mas que foram aprendidas, autistas apresentam vários déficits que vão do contato visual a dificuldade em habilidades sociais, por exemplo. Ao trabalhar através de treinos de ensino direto a habilidade de contato visual, outras habilidades também podem ser aprendidas de forma indireta, como habilidades sociais e de imitação. A RFT traz a ideia de que a aprendizagem não fica apenas na relação entre estímulos, entre iguais, mas também diferenciar estímulos, categorias, hierarquia, opostos, relação espacial e tempo. Essa ideia ampliada da capacidade de aprendizado diminui a quantidade de treinos para o autista e amplia sua capacidade de aprendizado (MARQUETTI; GONÇALVES; AMARAL, 2021).

## 4 EXPLORANDO A DISCUSSÃO SOBRE COMPORTAMENTOS ENCOBERTOS NO TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Os dados foram coletados através das plataformas, Scielo, Pubmed, Elsevier e Pepsic. As plataformas Pubmed e Elsevier possuíram o maior volume de artigos sobre o tema no seu acervo, sendo sete dos artigos usados neste trabalho, retirados delas. Foram utilizados como descritores: "*ASD and ACT*"; "*ASD and feelings*", "*autism and ACT*", "*ASD and thoughts*"; "*ASD and socio-affective skills*", "*ASD and RFT*", "*autism and RFT*". Foram usados os filtros de artigos em inglês e português e de 2012 a 2022, uma amostra de até dez anos devido à escassez de material sobre o tema, além de uma seleção nos artigos envolvendo os processos comportamentais da ACT, fusão cognitiva e esquiva experiencial.

### 4.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Foram utilizados dezessete textos ao longo do artigo, sendo cinco desses livros científicos e doze artigos científicos e dentre eles oito na língua inglesa. Deste material, foram selecionados nove artigos de acordo como os descritores. No Quadro 3 - "levantamento bibliográfico" está a especificação do que foi coletado em cada texto.

**QUADRO 3 – Levantamento bibliográfico**

AUTOR	TEXTO/ANO	OBJETIVO
Elisa Maria Santos Balbino e colaboradores	Efeito do ensino do comportamento verbal para pessoas com o transtorno do espectro autista (2021)	Revisão sistemática que teve como objetivo de analisar o efeito do ensino do comportamento verbal em pessoas com TEA. Obteve resultados positivos no ensino das habilidades, sendo mais trabalhadas o mando seguido pelo intraverbal e o ecoico. Demonstrou que o ensino de habilidades sociais contribui para uma melhora na comunicação funcional, social e no brincar, além da diminuição de comportamentos disruptivos, a melhora da comunicação auxilia na redução dos comportamentos inadequados, já que a pessoa consegue dizer o que está incomodando ou o que está precisando de uma forma funcional
Gary Byrne e Teresa O' Mahony	Acceptance and commitment therapy (ACT) for adults with intellectual disabilities and/ or autismo spectrum conditions (ASC): A systematic review <sup>4</sup> (2020)	Os autores fizeram uma revisão sistemática com o objetivo de descobrir se a ACT é uma abordagem que possui resultados significativos no tratamento de autistas. Foi observado que a abordagem são aceitáveis e compreensivos para os clientes, porém é necessário mais estudo na área, já que os que já foram produzidos com autistas suportes 1, há a necessidade de estudos com autistas com um maior nível de dependência. Além disso é necessário a adaptação das intervenções para uma linguagem mais fluida e direta. A teoria vem apresentando resultados positivos na área, no entanto precisa de mais estudos.
Ru Ying Cai e colaboradores	Emotion regulation in autism spectrum disorder: Where we are and Where need to go <sup>5</sup> (2018)	O texto fala sobre a dificuldade na regulação emocional que os autistas apresentam, essa desregulação afeta a saúde mental e física do indivíduo. Pesquisadores apontam que pessoas com TEA apresentam estratégias disfuncionais na regulação emocional, além disso possuem dificuldade em relatar seus sentimentos e o que está incomodando.

<sup>4</sup> Terapia da Aceitação e Compromisso (ACT) para adultos com deficiência intelectual e ou autismo. Uma revisão sistemática (tradução nossa)

<sup>5</sup> Regulação emocional no transtorno do espectro autista: para onde vamos e aonde queremos ir (tradução nossa)

AUTOR	TEXTO/ANO	OBJETIVO
Heidi J. Eilers e Steven C. Hayes	Exposure and response prevention therapy with cognitive defusion exercises to reduce repetitive and restrictive behaviors displayed by children with autism spectrum disorder <sup>6</sup> (2015)	Os autores discutem sobre a função do comportamento restritivo e repetitivo, esse é mantido pela fuga ou evitação da exposição a experiências aversivas, para que não ocorra a situação que irá gerar sentimentos negativos, há a emissão de comportamentos, já antes vivenciados, que possuem como consequência a esquiva
Max E. Maisel e colaboradores	Cognitive defusion for reducing distressing thoughts in adult with autism <sup>7</sup> (2019)	Foi analisado um grupo de adultos, em que 27 eram diagnosticados com autismo e 57 neurotipicos. Esse estudo analisou que o grupo de pessoas com autismo apresentavam maior fusão cognitiva que os neurotipicos. Foram feitas intervenções em ACT trabalhando a defusão cognitiva e a atenção no momento presente, ao final do tratamento ambos os grupos (TEA e neurotipicos) tiveram um resultado positivos com a intervenção diminuindo o sofrimento e a fusão, depois de três meses foi percebido uma melhora significativa na qualidade de vida dos participantes.
Thomas G. Szabo	Acceptance and Commitment Training for reducing inflexible behaviors in children with autism <sup>8</sup> (2019)	Foi feito um estudo com três crianças com autismo que apresentavam inflexibilidade de comportamento, mando e mudança de regras. Foram feitas intervenções no momento da brincadeira onde a criança apresentava os comportamentos inadequados, inicialmente foi ensinado um treino de mando, as crianças pediam funcionalmente para mudar as regras do jogo, porém essa habilidade não é funcional em todas as ocasiões, então com um sistema de placas visual ensinaram qual o momento poderia pedir a mudança das regras, essa estrutura não teve a generalização como resultado e as crianças voltaram a apresentar comportamento inadequado. Avaliaram então a possibilidade de uma interferência do comportamento verbal, regras como "é muito difícil" ou "nunca consegui fazer isso bem, as frases faladas pelas crianças faziam referência a uma fusão cognitiva,

<sup>6</sup> Teoria da exposição e prevenção de respostas com exercícios de defusão cognitiva para a redução de comportamentos restritivos e repetitivos exibido por crianças com transtorno do espectro autista (tradução nossa)

<sup>7</sup> Defusão cognitiva para reduzir pensamentos negativos em adultos com autismo (tradução nossa)

<sup>8</sup> Terapia da Aceitação e Compromisso na redução de comportamentos inflexíveis em crianças com TEA (tradução nossa)

AUTOR	TEXTO/ANO	OBJETIVO
		self contextualizado e atenção rígida, foram submetidos então a uma sessão de treinamentos em ACT em que foram feitas três perguntas, “o que aconteceu?”, “e então?” e “e agora o que?”, além disso foram feitos treinamentos de atenção, valor e aceitação. No final do treinamento o autor obteve resultados significativos, a curto e longo prazo, além de gerar generalização do comportamento
Johan Pahnke e colaboradores	Acceptance and Commitment Therapy for autistic adults: An open pilot study in a psychiatric outpatient context <sup>9</sup> (2019)	Foi feito um estudo com um grupo de adultos com o diagnóstico de autismo, a intervenção feita trabalhou com exercícios de mindfulness, desfoque atenção e aceitação, além disso os participantes recebiam exercícios de casa, para que anotassem situações que geravam estresse e de evitação de comportamento, valores e ações de trabalho para serem discutidas durante as sessões de grupo, foi feito também um trabalho de psicoeducação sobre estresse, emoção e percepção. Obtiveram uma redução significativa no estresse, inflexibilidade psicológica e fusão cognitiva e um aumento na qualidade de vida
Johan Pahnke e colaboradores	Outcomes of an acceptance and commitment therapy-based skills training group for students with high-functioning autism spectrum disorder <sup>10</sup> (2014)	Pahnke e colaboradores, fizeram um estudo com adultos em uma escola para jovens com deficiência, o estudo foi feito para trabalhar a inflexibilidade cognitiva apresentada por eles. O estudo contou com 28 alunos com o diagnóstico de TEA, alguns possuíam comorbidades como dislexia e TDAH, sendo 15 em tratamento e 13 no grupo controle, os treinos foram feitos em grupo. As estruturas das sessões eram: exercícios de mindfulness, revisão das tarefas de casa (valores e situações estressantes), introdução do tema das sessões, exercícios de mindfulness individuais e novas estratégias de comportamentos. O resultado foi significativo, no grupo em treinamento, houve uma redução no estresse, já o grupo controle teve um aumento no nível de estresse, o mesmo resultado foi percebido quanto ao sofrimento psíquico. Não foi percebida

<sup>9</sup> Terapia da aceitação e compromisso para adultos autistas: um estudo piloto em contexto ambulatorial psiquiátrico (tradução nossa)

<sup>10</sup> Resultados de um grupo de treinamento de habilidades baseadas na Terapia da Aceitação e Compromisso para alunos com Transtorno do espectro autista de alto funcionamento (tradução nossa)



AUTOR	TEXTO/ANO	OBJETIVO
		nenhuma mudança em relação a ansiedade
Gema P. Sáez – Suanes e colaboradores	Emotion regulation as a mediator between depressive symptoms and autism spectrum disorder (ASD) in adults with ASD and intellectual disabilities <sup>11</sup> (2020)	Os autores se propuseram a fazer uma correlação entre a regulação emocional e a depressão em indivíduos com TEA. Os resultados apontaram que as estratégias de regulação emocional, comportamentos que tem como objetivo a autorregulação, são um preditor/ mantém para os sintomas depressivos, diminuindo a qualidade de vida.

Fonte: autoria própria

## 4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com as pesquisas identificadas, pode-se observar que autistas apresentam uma falta de consciência emocional, dificuldade em perceber suas emoções e a dos outros (SAEZ-SUANES et al., 2020), que prejudica a formação de um self flexível, a noção de si e dos seus sentimentos. Tais aspectos parecem ser impostos pelos outros e torna-se rígidos e inflexíveis, a ACT nomeia essa ideia inflexível de si mesmo como self conceitualizado (PHANKE et al., 2014).

A dificuldade de percepção de si mesmo prejudica também uma vida baseada em valores. Esses valores são tudo aquilo que o indivíduo percebe como importante, como valioso, são qualidades estáveis que ao longo da vida são construídas e se tornam regras pessoais, elas estabelecem função reforçadora positiva, ou seja, é tudo

<sup>11</sup> Regulação emocional como mediadora entre sintomas depressivos e o Transtorno do Espectro Autista em adultos com TeA e deficiência intelectual. (tradução nossa)

aquilo que é acrescentado no ambiente e que como consequência mantém o comportamento. Para as pessoas que estão no espectro e possuem essa dificuldade de percepção, criam valores rígidos e inflexíveis, esse comportamento pode ser descrito pelo processo de fusão cognitiva (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021).

A fusão cognitiva é a ideia de que o pensamento e o sentimento são verdades absolutas, são ideias rígidas e imutáveis, é possível observar isso com as rotinas, seletividade alimentar, entre outros comportamentos (EILERS; HAYES, 2015). Por exemplo, um jovem que passa sempre pelo mesmo caminho para ir para o trabalho tem o pensamento como regra de que “esse caminho é o certo, se eu for por outro caminho vai dar errado”, esse seu pensamento pode ter por trás um valor “é importante sempre fazer tudo como o indicado”, a fusão faz com que esse valor e esse pensamento se tornem uma verdade imutável, e a mudança dessa provoca um intenso incômodo (MAISEL et al., 2019).

Essa rigidez pode fazer com que a pessoa volte a sua atenção para o seu pensamento, para aquilo que ela considera verdade, esse comportamento dificulta a percepção do entorno, de compreender uma situação como um todo, um exemplo disso é quando um jovem começa a sair em encontros e foi ensinado para ele que fazer perguntas para a pessoa demonstra interesse, esse jovem tem o objetivo de conquistar a outra pessoa e tem a regra “perguntar significa demonstra interesse, isso é bom”. Se esse jovem é flexível e entende seu pensamento como apenas um pensamento ele vai dar continuidade ao assunto e perguntar coisas que ele realmente queira saber, vai falar sobre outras coisas, vai estar com a atenção presente naquele momento. Se ele considera seu pensamento como uma verdade absoluta ele vai estar com a atenção voltada para a sua crença e seu pensamento, não vai prestar atenção na no momento presente (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021).

A ACT trabalha para compreender o que está mantendo o controle que essas regras têm sobre o comportamento, para deixar de uma forma mais flexível e presente no aqui e agora, aceitando os pensamentos sem julgamento. Os autores Szabo (2019), Pahnke et al. (2019), Pahnke et al. (2014), Maisel et al. (2019) e Mahony et al. (2020) já fizeram estudos aplicados em que trabalhavam sintomas do autismo com a ACT e obtiveram resultados positivos com a diminuição da inflexibilidade psicológica, dos comportamentos disruptivos e do estresse. No estudo de Szabo (2019), ocorreu

uma redução de 48% dos comportamentos inflexíveis – antes da intervenção eram apresentados em uma taxa de 6,4 vezes por hora e após apresentou uma diminuição na taxa para 1,2 vezes por hora. A intervenção utilizada envolveu a ACT, incluindo desfusão e atenção junto com o reforço social. As crianças que participaram da pesquisa apresentavam muitos comportamentos desafiadores que mesmo com treinamento direto após alguns meses voltavam a aparecer, após os treinos de desfusão e aceitação as “birras” pararam de ocorrer. O estudo de Pahnke (2019), foi de autoavaliação, os resultados do pré-teste e do pós teste mostraram uma autopercepção de melhora no estresse.

De acordo com Szabo (2019), a ideia de que os comportamentos restritivos e repetitivos estavam sendo mantidos por reforço negativo e regras sociais, ele observou que ao apresentar o comportamento repetitivo, a consequência era retirar o estímulo aversivo, que poderia ser por exemplo uma interação social, e isso faz com que aumente a probabilidade do comportamento ser emitido, além, disso, esse comportamento é regido por regras pessoais e privadas, essas regras são acessadas pelo indivíduo através do pensamento, em uma situação social, por exemplo, em que ele não quer estar presente pode surgir o pensamento " se eu for, vou fazer papel de bobo, vão me julgar, vão me olhar estranho" e aí ele emite um comportamento de agressividade, ou choro, recusa excessiva e etc., comportamentos que terão como consequência não ir ao local que gerará incômodo (SZABO, 2019).

Pahnke et al. (2019), fez um estudo com adultos de 25 a 65 anos com o diagnóstico de autismo, no qual foi avaliado o estresse, qualidade de vida, ansiedade, depressão, inflexibilidade psicológica e fusão cognitiva, através de trabalhos baseado em valores, desfusão cognitiva, capacidade de aceitação, psicoeducação, com o objetivo de criar flexibilidade cognitiva. Em todos os pontos foram encontradas melhorias após o tratamento com a ACT, menos no grau de ansiedade, a longo prazo quando feita uma reavaliação foi percebido que o nível de estresse tinha aumentado, porém a inflexibilidade e a fusão diminuíram consideravelmente, ou seja, a exposição às situações que geram incômodo aumentou o estresse, mas diminuiu a inflexibilidade.

Todos os estudos feitos por Szabo (2019), Pahnke et al. (2019), Pahnke et al. (2014), Maisel et al. (2019) e Mahony et al. (2020) demonstraram a influência do

comportamento encoberto na emissão dos comportamentos restritivos e repetitivos. Pahnke et al. (2014), antes de fazer a intervenção com a ACT utilizou de reforço positivo e dicas visuais para diminuir o comportamento, e obteve o resultado desejado diminuindo a emissão do comportamento, mas em longo prazo a intervenção não surtiu efeito e os comportamentos voltaram a ocorrer. As intervenções com a ACT demonstraram ser eficaz a curto e longo prazo, mesmo quando era apresentado novos desafios, o processo de desfusão diminuiu a esquiva e melhorou a qualidade de vida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse estudo foi descrever os processos comportamentais envolvidos na promoção da flexibilidade psicológica na clínica do Transtorno do Espectro Autista, correlacionando as contribuições da Terapia da aceitação e compromisso. Foram encontrados apenas cinco (05) artigos que utilizaram a intervenção da ACT com o TEA, além disso foram precisos artigos sobre regulação emocional, ACT, RFT e do comportamento característico no autismo.

Espera-se que essa pesquisa possa influenciar inicialmente os estudos da ACT como uma possibilidade de intervenção na clínica do autismo para o Brasil, já que esse tema está começando a ser estudado fora do país, abrindo brecha para estudos posteriores avaliando a sua eficácia ou não no tratamento do autismo, dentro da cultura Brasileira, das suas necessidades e demandas.

Os estudos já feitos envolvendo o tratamento ACT com pessoas dentro do espectro autista ainda são iniciais, existem poucos materiais que correlacionam eles, sendo que não foram encontrados materiais na língua portuguesa, para o desenvolvimento do estudo foram coletados artigos em inglês, precisando também abranger o escopo para estudos com crianças e adultos para ter uma melhor compreensão dos achados e da utilidade da abordagem com o grupo alvo.

Os estudos encontrados possuem amostras pequenas e autistas suporte nível um, que precisam de pouco ou nenhum suporte de apoio, ou autistas "leve", necessitando de estudos que englobam autistas com maior nível de suporte. Além de ter algumas falhas como a falta de um grupo controle para determinar que os

resultados são exclusivos da intervenção ACT, apenas os estudos do Maisel et al. Envolveram um grupo controle e seus resultados mostraram que ambos os grupos se beneficiaram da intervenção. Porém, os estudos tiveram resultados positivos, como a redução do comportamento restritivo e repetitivo, da ansiedade, depressão e estresse, mesmo que em alguns dos casos a ansiedade e o estresse se mantiveram, em menor intensidade, por conta da maior exposição a situações aversivas, a qualidade de vida de todos que participaram dos estudos aumentou após a intervenção.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR. 5.ed.rev. Porto Alegre: Artmed,2023.

BALBINO, E. M. S. et al. Efeitos do ensino do comportamento verbal para pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.33, n.4, p. 651-658, 2021. disponível em: <<https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i4p651-658>>. Acesso em 10. Out.2022.

BARBOSA, L. M.; MURTA, S. G. Terapia da aceitação e compromisso: história, fundamento, modelo e evidências. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 34-49, 2014. disponível em: <<http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/711/423>>. acesso em: 12.Out.2022.

BYRNE, G.; O'MAHONY, T. Acceptance and commitment therapy (ACT) for adults with intellectual disabilities and/or autism spectrum conditions (ASC): a systematic review. **Journal of Contextual Behavioral Science**, v.18, p. 247-255, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2020.10.001>>. Acesso em: 15.Out.2022

CAI, R.Y. et al. Emotion regulation in Autism Spectrum Disorder: where we are and Where we need to go. **Autism Research**, v.7, n.11, p. 962-978,2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29979494/>>. Acesso em 19.Fev.2023

EILERS, H. J.; HAYES, S. C. Exposure and response prevention therapy with cognitive defusion exercises to reduce repetitive and restrictive behaviors displayed by children with autism spectrum disorder. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v.19, p. 18-31, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rasd.2014.12.014>>. Acesso em: 18.Out.2022

HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. **Terapia de aceitação e compromisso**: o processo e a prática da mudança consciente. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2021.

MAISEL, M. E. et al. Cognitive defusion for reducing distressing thoughts in adult with autism. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 59, p. 34-45, 2019. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1750946718301880?via%3DiHub>>. Acesso em: 18. Out.2022

MARQUETTI, I.; GONÇALVES, Y. R.; AMARAL, A. R. Q. PEAK: revisão de literatura das intervenções baseadas em equivalência de estímulos e RFT para Pessoas com Desenvolvimento Atípico. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 155–167, 2021. Disponível em:

<<https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/750/362>>. Acesso em Mai. 2023

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos da análise do comportamento**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PAHNKE, J. et.al. Acceptance and Commitment Therapy for autistic adults: An open pilot study in a psychiatric outpatient context. **Journal of Contextual Behavioral Science**, v.13, p.34-41, 2019. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2019.04.002>>. Acesso em: 20.Out.2022

\_\_\_\_\_. **Outcomes of an acceptance and commitment therapy-based skills training group for students with high-functioning autism spectrum disorder: a quasi-experimental pilot study**. **Autism: the international journal of research and practice**, v.8, n.18, p. 953-964,2014. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24142796/>>. Acesso em: 25.Out.2022

PEREIRA, S. I. **Relação entre as funções executivas e a regulação emocional**. **Universidade portugalense**. 2021. 47f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Universidade Portucalense, Porto, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11328/3799>>. Acesso em: 01.nov.2022

PEREZ, W. F. et al. Introdução à Teoria das Molduras Relacionais (Relational Frame Theory): principais conceitos, achados experimentais e possibilidades de aplicação. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 32–50, 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-35482013000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482013000100005)>. Acesso em 17. Fev. 2023

PESSÔA, C. B. B.; VELASCO, S. M. Comportamento operante. In: BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: ARTMED., 2012 p.24-31.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SAEZ-SUANES, G.P., et al. Emotion regulation as a mediator between depressive symptoms and autism spectrum disorder (ASD) in adults with ASD and intellectual

disabilities. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 78, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rasd.2020.101654>>. Acesso em: 17 Fev.2023

SANTOS, G. M.; SANTOS, M. R. M.; CUNHA, V. M. Operantes verbais. In: BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: ARTMED, 2012 p.64-76.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2018.

SZABO, T. G. Acceptance and Commitment Training for reducing inflexible behaviors in children with autism. **Journal of Contextual Behavioral Science**, v.12, p.178-188, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2019.03.001>>. Acesso em 21.Out.2022.